Nº 27 Junho 23

VOTA ☒ Partido iniciativa liberal

MEGAFONE LIBERAL

@news Lisboa

Lisboa iniciativa liberal

CONSELHO NACIONAL DE 14 DE MAIO DECLARAÇÃO DE RUI ROCHA À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ética liberal
DIREITOS E DEVERES DOS CONSELHEIROS NACIONAIS

Pedro Albuquerque
Membro do Conselho de Jurisdição

No passado dia 14 de Maio realizou-se o 27.º Conselho Nacional (CN) da Iniciativa Liberal. Foi muito rico em debate, tal como muitos de vós puderam perceber pela comunicação social.

Fazendo uma síntese, o CN é o órgão competente para acompanhar e orientar a estratégia política do partido aprovada em Convenção, aí participando todos os eleitos em órgãos partidários nacionais e em parlamentos nacional, regionais ou europeu.

Esta participação deve ser pautada pelos deveres específicos de cada cargo, mas sobretudo pelo interesse do partido, com a defesa intransigente do liberalismo e da democracia, mas também o respeito pela estratégia definida pela CE.

O debate que aí tem lugar, com momentos de pura harmonia ou da mais estridente cacofonia, é essencial para o seu funcionamento, mas, "what happens in Vegas stays in Vegas". As fugas que têm acontecido, mais do que uma violação de deveres com efeitos disciplinares, são actos de sabotagem ao partido e à estratégia aprovada pela maioria dos membros na Convenção.

Quando um tema tão importante como a nossa proposta de Lei de Bases e as abordagens em CN aparecem transcritas nos jornais, atropelando uma estratégia de comunicação e mesmo uma afinação da proposta decorrente desse debate, é legítimo que nos perguntemos qual a intenção dessas fugas.

Não vou aqui entrar em juízos de valor, mas deixo a todos os membros da IL a análise sobre este tipo de comportamento.

O projecto da IL sempre foi implementar o liberalismo em Portugal. Quero crer que essa é a intenção de todos vós. Mas convém que todos os membros (nomeadamente os que participam no CN) não se deixem enredar em disputas pós-eleitorais e se concentrem em duas coisas: avançar a agenda liberal e preparar terreno para melhorarmos os nossos resultados eleitorais. A iniciativa, neste caso, também passa por saber esperar pelo forum próprio.

Qualquer conselheiro poderá destruir uma proposta na reunião do CN, mas deve respeitar a privacidade dessa reunião e defender as deliberações aprovadas.

1 de Junho, Dia da Criança
"O FUTURO DAS CRIANÇAS É SEMPRE HOJE. AMANHÃ SERÁ TARDE"

Patrícia Gilvaz
Deputada à Assembleia da República

As crianças são seres individuais, que pertencem a uma comunidade na qual têm direitos e responsabilidades compatíveis com a sua idade e fase de desenvolvimento. São, portanto, titulares de direitos, que requerem uma especial proteção por parte da sociedade pela sua vulnerabilidade em razão da idade. O seu livre e saudável desenvolvimento é fundamental não só para garantir a sua dignidade em múltiplas dimensões, mas também para combater a pobreza infantil e a discrepância de oportunidades no acesso à saúde e à educação.

A Iniciativa Liberal reconhece a dignidade humana fundamental de todas as crianças e adolescentes e a urgência de assegurar o seu bem-estar e desenvolvimento, motivos pelos quais temos apresentado medidas que visam consagrar os direitos das crianças e o seu saudável desenvolvimento.

A 1 de junho celebramos o Dia da Criança, um dia em que se homenageia as crianças e que também funciona como alerta para os problemas que afetam todas as crianças.

Infelizmente, por serem mais frágeis, nem sempre são respeitadas, tal como os recentes casos que vieram a público por parte da Comissão Independente para o Estudo dos Abusos Sexuais confirmam.

A IL é um partido que valoriza o indivíduo, em todas as suas dimensões. Basta existir uma única criança desprotegida para sermos convocados a agir! Assim fizemos, seguindo algumas recomendações da Comissão: aumento do prazo de prescrição para os crimes de abusos sexuais; realização de um inquérito nacional sobre o abuso sexual de menores na sociedade portuguesa; ou ainda uma medida que já constava no programa eleitoral de 2022 da Iniciativa Liberal, a criação do Provedor da Criança.

Como referiu Gabriela Mistral, poetisa e educadora chilena agraciada com o prémio Nobel da Literatura em 1945: "O futuro das crianças é sempre hoje. Amanhã será tarde."

No dia 1 de junho, como sempre, a Iniciativa Liberal não deixará para amanhã a defesa intransigente de direitos que têm de ser protegidos hoje.

LISBOA MAIS LIBERAL

Alojamento Local
MAIS HABITAÇÃO OU MAIS PERSEGUIÇÃO?

Rodrigo Mello Gonçalves
Deputada Municipal

As medidas de perseguição ao Alojamento Local (AL) continuam na ordem do dia em Lisboa.

Numa recente audição pública promovida pela Assembleia Municipal testemunhámos a aflição em que vivem os titulares de registos de AL na cidade porque que não sabem o que o futuro lhes reserva.

A discussão à volta deste tema tem estado inquinada e o que temos é uma instrumentalização e perseguição ao AL, que aos olhos das esquerdas, mais ou menos radicais, é a fonte de todos os males quando se fala do problema da falta de habitação.

É desde logo muito elucidativo que após oito anos de governo das esquerdas no país e 14 anos de governo socialista em Lisboa, o país e a cidade de Lisboa vivam a sua pior crise em matéria de falta de habitação.

E como é preciso arranjar um culpado para este falhanço, aponta-se o dedo ao Alojamento Local! É muito mais fácil e cómodo arranjar um bode expiatório do que procurar perceber o que correu mal e como chegámos até aqui.

É muito mais fácil centrar a discussão no AL do que ter de explicar onde andam as 6.000 casas prometidas nos cartazes do PS em 2016 ou porque é que existem 2.000 fogos devolutos no parque habitacional da Câmara que só agora começaram a ser reabilitados.

Mas este debate também está condicionado por dados errados e mitos urbanos. Sabe-se que cerca de metade dos registos de AL estão inactivos, mas não se considera esse facto nas análises e decisões. Por outro lado procura-se vender a ideia que o AL expulsa pessoas da cidade quando a maior parte dos apartamentos afectos ao Alojamento Local vêm de operações de reabilitação urbana de prédios devolutos, ou de casas que tinham uma ocupação temporária durante o ano.

Na Assembleia Municipal continuaremos a desmentir estas narrativas e a defender aqueles que arriscaram e investiram, que reabilitaram e criaram milhares de postos de trabalho.

Queremos uma regulamentação justa, baseada em dados reais e que promova o equilíbrio entre todo o sector turístico e o habitacional.
Sem radicalismos e sem PREC's!

FREGUESIAS

Santa Maria Maior
JÁ NÃO CHEIRA A LISBOA

Rui Ferreira

A freguesia de Santa Maria Maior localizada no centro histórico de Lisboa, inclui os bairros mais tradicionais da capital: Castelo, Alfama, Mouraria, Baixa e Chiado, bairros que desde sempre acolheram etnias diversas que aqui vinham comercializar os seus produtos na Praça do Comércio e ruas adjacentes.

Ao longo dos últimos anos esta freguesia registou uma mudança de residentes: se em tempos foram mercadores, hoje em dia são turistas e estrangeiros que habitam e pernoitam nestes bairros emblemáticos. Entre os Censos de 2011 e 2021, a freguesia perdeu mais de 25% dos seus eleitores, sendo que maioria dos seus moradores deixaram de ser nativos para serem nacionalizados.

No nosso programa eleitoral, foram identificados vários problemas que persistem e alguns que, inclusive, se agravaram. No que respeita a higiene urbana, esta Junta, sendo uma das que mais funcionários possui neste pelouro, continua a ignorar o problema, o que nos leva a concluir que o problema é de natureza administrativa, pelo que sugerimos um estudo prévio das necessidades e assim otimizar os recursos diariamente ao seu dispor.

Já a insegurança nas ruas históricas tem vindo a aumentar por falta de patrulhamento quando o aumento de turistas torna o ambiente perfeito para o crime. De acordo com as propostas liberais para as autárquicas 2021, revitalizar a figura do guarda-noturno seria uma medida que ajudaria a baixar o número de assaltos e tráfico ilegal no dia-a-dia.
Nos últimos meses esta Junta de Freguesia tem vindo a ser alvo de buscas por parte das autoridades e têm vindo a ser noticiados vários problemas no executivo.

Com o aumento de imigrantes a Junta cobra o certificado de residência a valores elevados, e a segurança dos edifícios que estão sobrelotados é um problema diário. Foi sugerida a criação de um portal de transparência e de denuncias/recomendações, por forma a facilitar o trabalho de fiscalização do executivo, mas os casos tem vindo a aumentar.

O Liberalismo é necessário no centro histórico da cidade. Onde já não cheira a Lisboa.

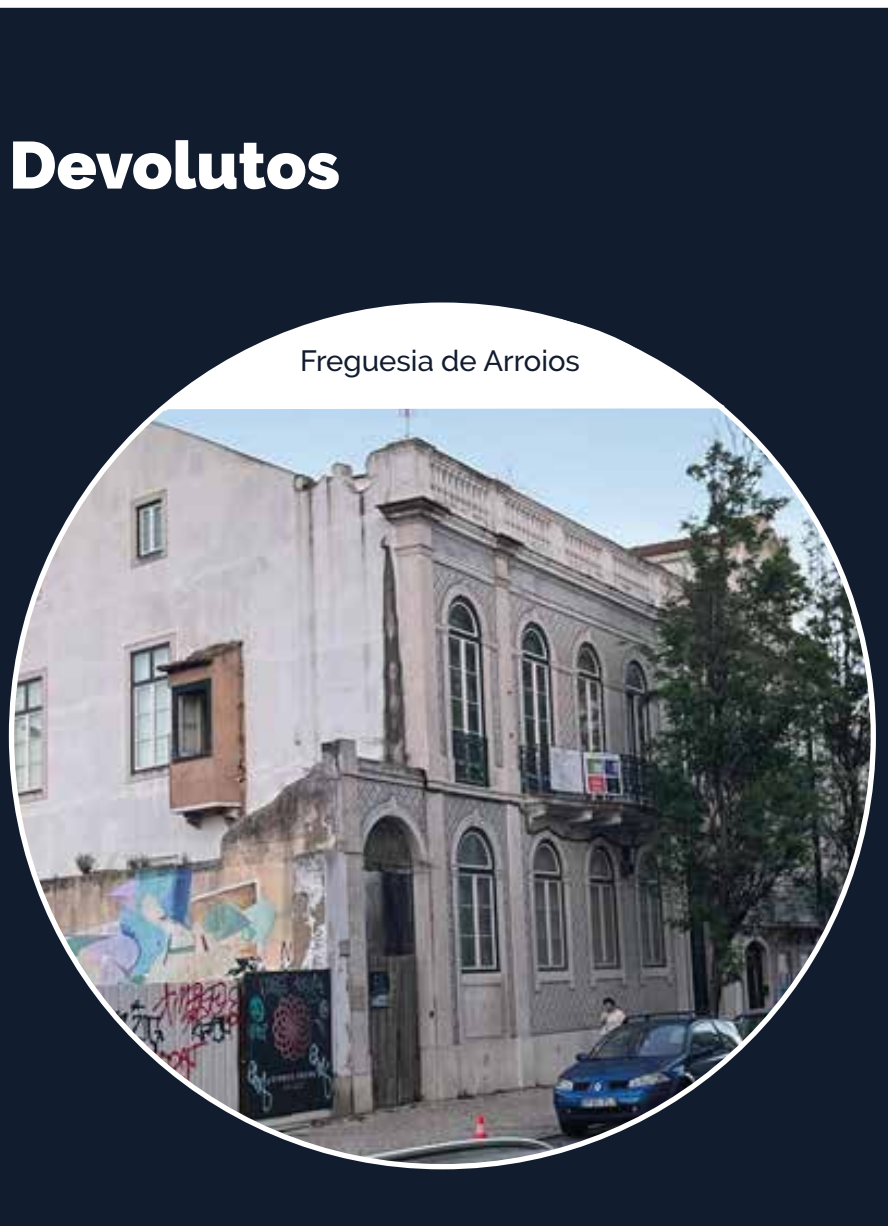
EVENTOS MENSAIS

meia aos domingos
COMENTÁRIO, OPINIÃO, DEBATE
Transmissão em directo nas redes
Programa quinzenal
19:00
lisboamaisliberal.pt

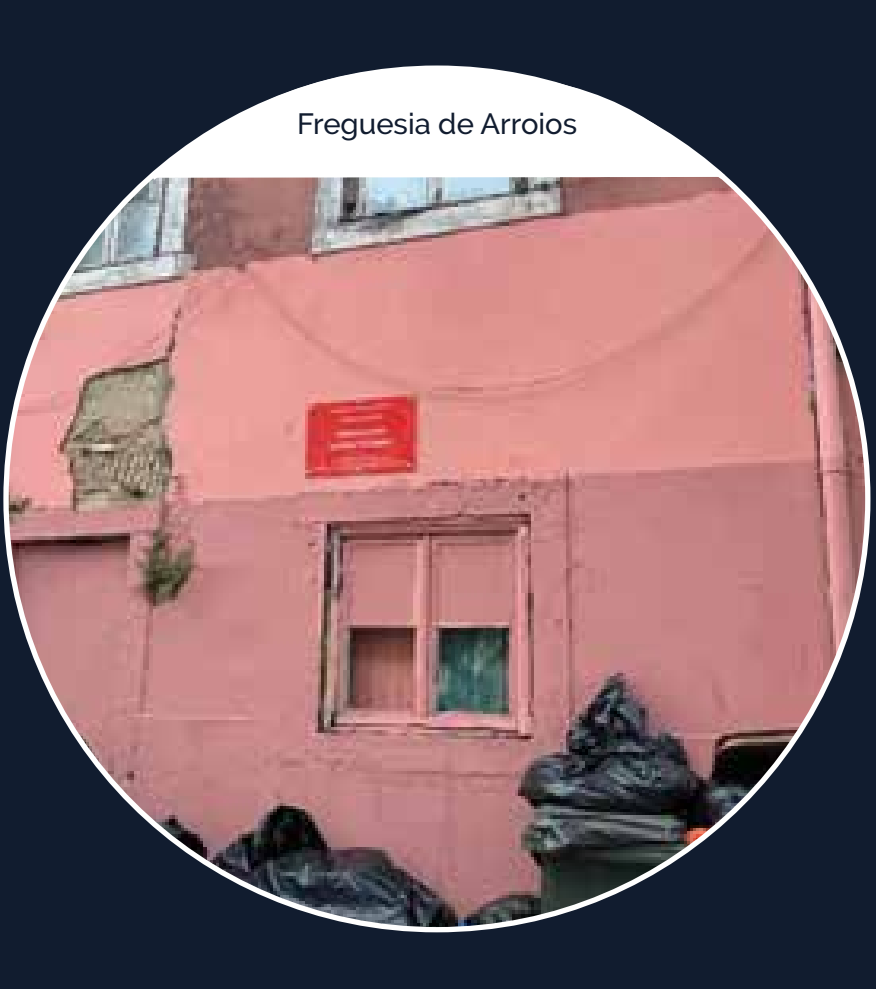
cerveja liberal
QUINTAS-FEIRAS
18h30
QUIOSQUE VERDE LIMA
R. Cardeal Saraiva Sete Rios
1070-075, Lisboa

CÁ VAI LISBOA

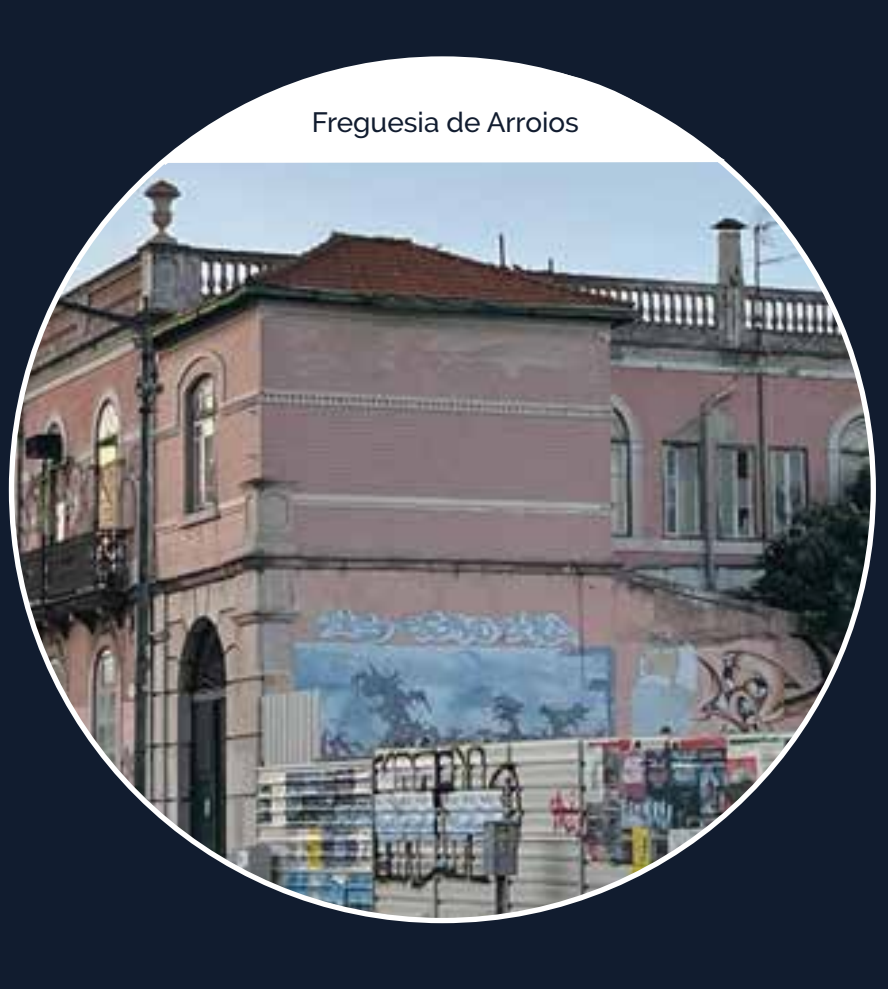
Devolutos



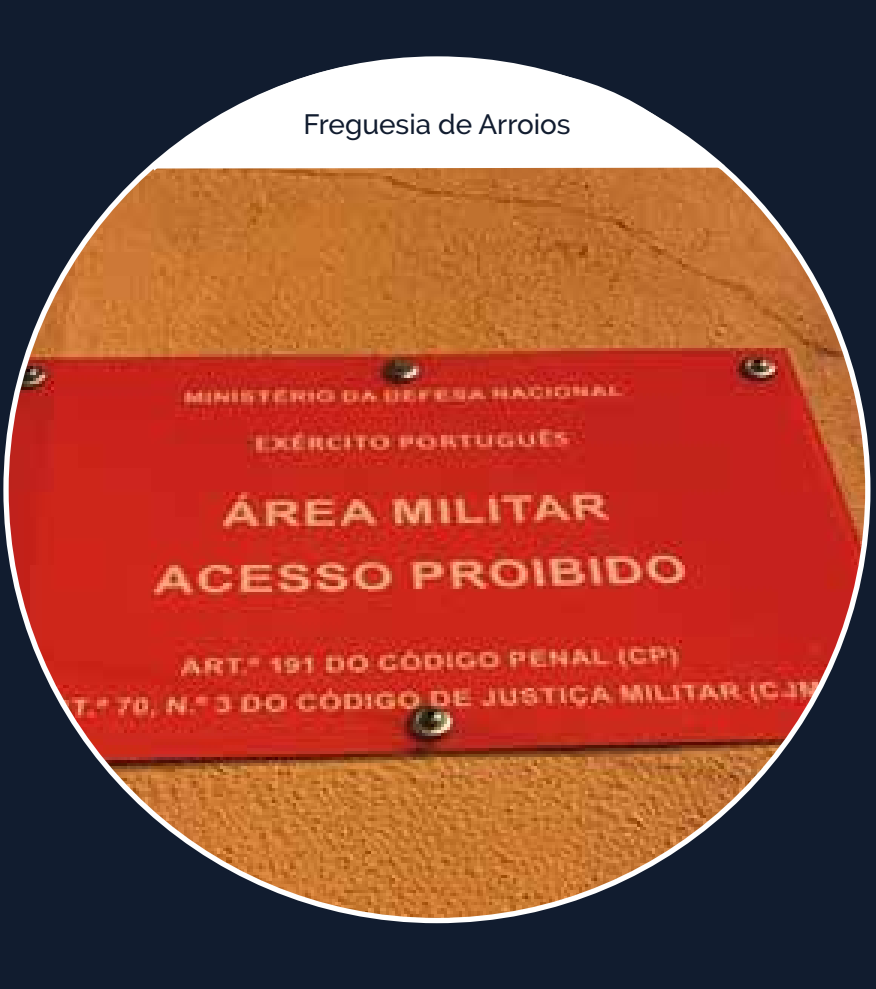
Freguesia de Arroios



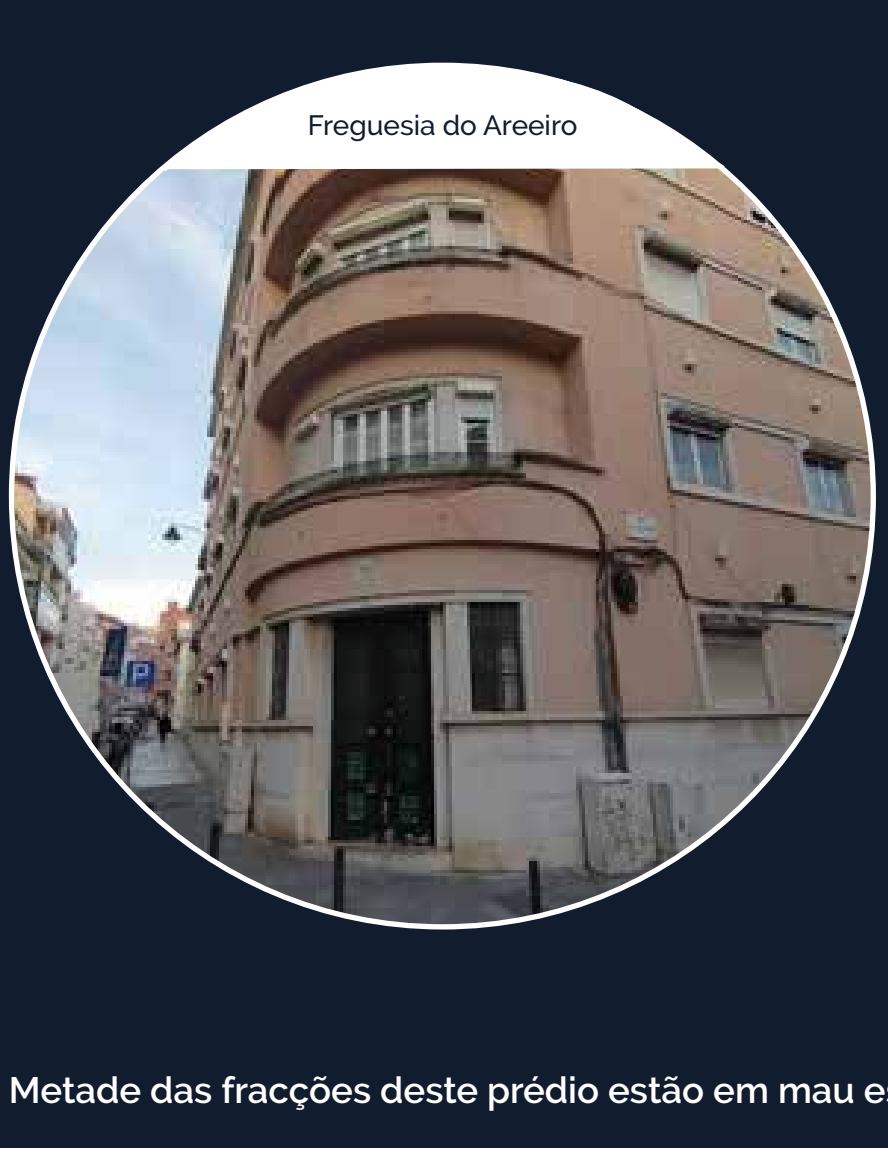
Freguesia de Arroios



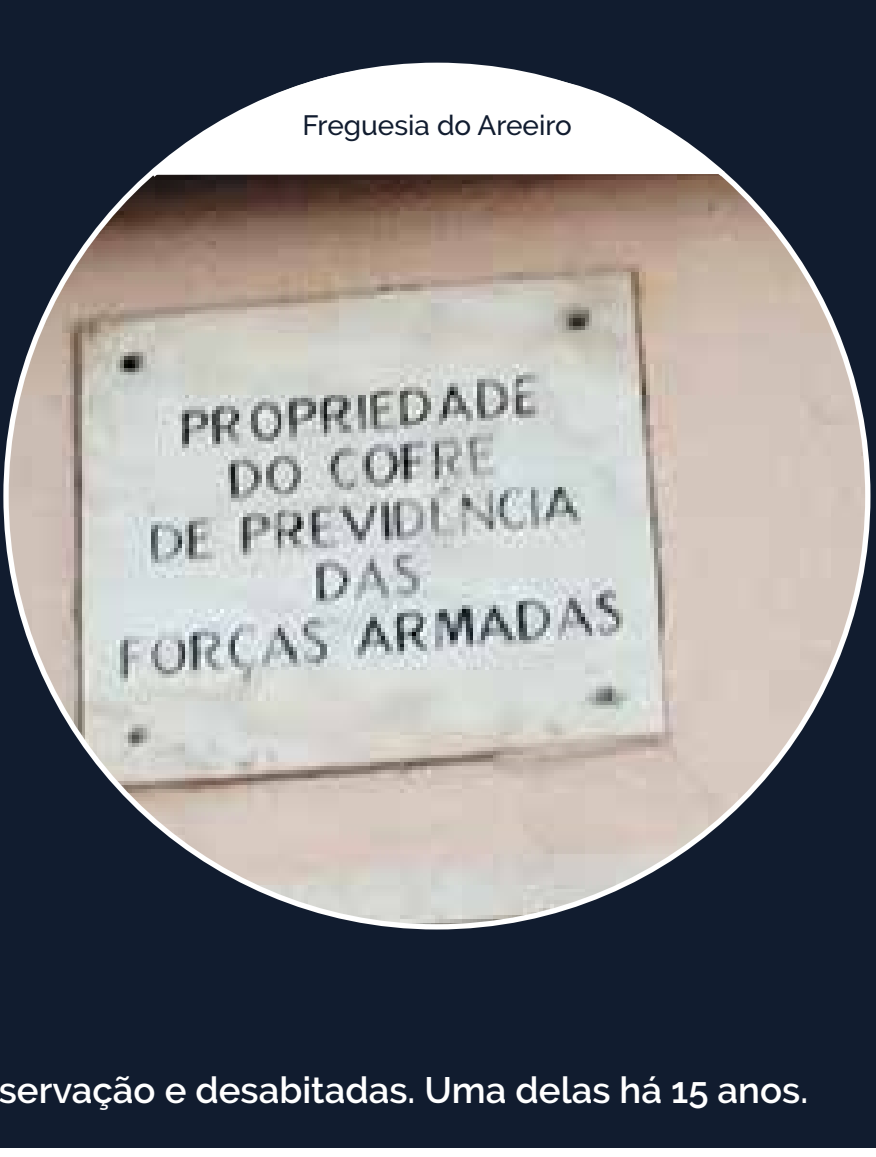
Freguesia de Arroios



Freguesia de Arroios



Freguesia do Areeiro



Freguesia do Areeiro

Metade das fracções deste prédio estão em mau estado de conservação e desabitadas. Uma delas há 15 anos.

**Há casos destes por Lisboa inteira, ajuda-nos a denunciá-los.
Envia fotografias e sua localização para lisboa@liberal.pt, assunto MEGAFONE.**

TAP
O DESCALABRO

Gonçalo Cordeiro

A TAP é um tema absolutamente incontornável no panorama político nacional. Apresentada como bóia de salvamento socialista do orgulho nacional, esta ode ao controlo estatal na campanha eleitoral de 2015 está a ser o factor determinante para uma futura hipotética dissolução do Parlamento.

O papel da Iniciativa Liberal tem sido, desde a renacionalização de 2020, fulcral para o escrutínio à actuação do governo num dossier que custou 3,200,000,000€ aos contribuintes portugueses. Se no início estávamos sozinhos na postura de ser frontalmente contra a gestão pública da empresa, hoje esta parece ser uma opinião manifestamente maioritária na sociedade civil.

Foi a Iniciativa Liberal, pela voz do seu deputado Bernardo Blanco, que expôs os três casos que marcaram a Comissão Parlamentar de Inquérito à TAP.

Primeiro, o caso do secretário de Estado das Infraestruturas que quis alterar um voo comercial de regresso do Presidente da República a Portugal; segundo, o caso do despacho conjunto dos ministérios das Finanças e das Infraestruturas e Habitação que pede esclarecimentos à TAP sobre o despedimento de Alexandra Reis e que tem o Secretário de Estado das Infraestruturas a colaborar na sua elaboração; terceiro, a já famosa reunião secreta da CEO da TAP com o Grupo Parlamentar do PS na véspera da sua audição no Parlamento.

Neste último caso a história tem vindo a ser contada em vários capítulos em que, desde que a IL o revelou, já tivemos de tudo: descobrimos que houve outra reunião na véspera desta; descobrimos que havia notas num computador de um adjunto do ministro João Galamba; que houve relato de cenas degradantes de violência no ministério e, finalmente, o envolvimento do SIS, completamente fora do seu âmbito jurídico, na recolha de um computador. E ainda muito há por saber…

Em 2015 António Costa definiu a recompra da TAP como algo tão essencial para o país como outrora foram as caravelas. O primeiro-ministro esqueceu-se que muitas caravelas se afundaram. Nós por cá continuaremos a lutar para que o dinheiro dos contribuintes chegue a bom porto, i.e., regresse aos seus bolsos porque, hoje e sempre, os interesses dos portugueses devem superar os interesses de quem os governa.

Para acabar com as (a)normalidades
PORTUGAL PRECISA DE NÓS

Rui Nascimento

A degradação da política em Portugal tem acelerado nos últimos anos, muito em resultado da falta de qualidade dos políticos, e por consequência dos Governantes. Esta falta de qualidade decorre, por contra-senso, da maturidade da nossa democracia e da consolidação dos políticos de carreira nas fileiras dos partidos políticos, Parlamento e Governo.

Esta semana tivemos o "tutti frutti" e um escândalo, de novo, a atingir Lisboa. Desta vez não circunscrito à CML e a um partido, mas afetando a organização autárquica dos 2 maiores partidos na Capital. E não foi um caso de corrupção num qualquer licenciamento de uma obra ou terreno, ou favorecimento a um fornecedor, mas uma combinação entre PS e PSD para falsear a democracia de forma estrutural e assim perpetuar e servir as clientelas internas partidárias.

Nada do que refiro acima é novo mas está a atingir proporções inaceitáveis! A um nível que os portugueses, normalmente afastados ou anestesiados, não irão deixar passar. Os portugueses poderão reagir nas urnas de forma imprevisível se houver alternativas, e em especial se houver uma credível maneira diferente de estar e fazer política.

Por tudo isto, penso que os 15% definidos na MEG, e pelo nosso Presidente, como objectivo eleitoral passaram a ser muito mais do que uma ambição nossa, passou a ser uma necessidade fundamental para Portugal que a Iniciativa Liberal ganhe peso e contribua para uma alteração do peso do bloco central na política nacional e, em especial, afastar democraticamente os socialistas do poder.

E nós, membros do NT Lisboa, temos um papel crítico a desempenhar neste desafio. Todos juntos devemos contribuir de forma decisiva para este objectivo nacional… tentando ir mais além em Lisboa onde a nossa base eleitoral é maior.

Portugal precisa de nós, Lisboa precisa de nós, os portugueses vão perceber que precisam de uma IL com maior peso na vida política. Vamos a isso!

Do nosso programa eleitoral: "Afirmar a política externa portuguesa como uma política de defesa dos Direitos Humanos"

China
UMA DINÂMICA COMPLEXA

Li Danchan

A China tem uma longa história de centralização do poder e um sistema político altamente burocrático. Desde os tempos do imperialismo até ao presente, a tradição confuciana, com ênfase na hierarquia, obediência e estabilidade socioeconómica, desempenhou um papel significativo na forma como o povo chinês percebe o atual governo centralizado e a respetiva ideologia que defende.

A China nunca deixou de ser um país autoritário e um dos momentos que contribuiu para sedimentar o poder comunista, criar medo e aumentar a obediência foi através do movimento político e social designado por "Revolução Cultural", que ocorreu entre 1966 e 1976, durante o governo de Mao Tsé-Tung.

Liderado principalmente pela Guarda Vermelha, composta por estudantes e jovens seguidores de Mao, o movimento que visou eliminar supostos elementos burgueses e capitalistas da sociedade resultou numa onda de perseguições, violência e destruição de instituições, como escolas, universidades, templos religiosos e propriedades privadas.

Os seus efeitos foram devastadores na cultura tradicional chinesa e a intelectualidade, as artes e a educação foram particularmente alvo desse movimento. Milhões de pessoas foram perseguidas, torturadas, mortas ou enviadas para campos de trabalho forçado. A economia chinesa também sofreu um grave declínio e a educação foi severamente prejudicada. Somente após a morte de Mao Tsé-Tung, em 1976, o movimento foi gradualmente desmantelado e a China iniciou um processo de reformas económicas e abertura política.

Nas últimas décadas, a China apresentou um crescimento económico notável que retirou centenas de milhões de pessoas da pobreza. Este avanço tem sido atribuído, em parte, ao controle firme do governo sobre a economia e à capacidade de implementar políticas de longo prazo.

O povo chinês valoriza bastante a estabilidade económica e financeira, atribuindo esse feito ao atual sistema político. Este bem-estar financeiro é atualmente a grande motivação de vida para muitos chineses, visto como objetivo de sobrevivência, criando um ambiente capitalista agressivo.

Mas é importante realçar que existem cada vez mais chineses que não concordam com o controle rigoroso do governo ou se submetem passivamente a ele. Sobretudo a geração mais recente, com acesso a todo o tipo de informação e tecnologia, que busca ativamente contornar as restrições e luta por direitos e liberdades.

No entanto, a combinação desses fatores mencionados acima e outros específicos da realidade chinesa contribui para uma dinâmica complexa em que o controle do governo é aceite ou tolerado por uma parcela significativa da população.

GERAÇÃO A+

Núcleo Liberal da Universidade Nova
UM DESAFIO CUMPRIDO

Zulficar Silva

Com a ajuda de membros da Iniciativa Liberal – nomeadamente a Mafalda Sim-Sim e o Manuel Branco – iniciei o processo de criação do Núcleo no final do meu primeiro ano, quando me propus criar um núcleo liberal na Faculdade de Direito da UNL.

Logo ao início achei que era um grande desafio dado que nunca tinha feito nada do género. Mas avancei com a ideia e em Setembro, após as avaliações e as férias de verão, comecei a contactar pessoalmente vários colegas porque percebi que enviar umas mensagens não era o suficiente.

Também percebi rapidamente que o núcleo teria de ser à dimensão da Universidade e não da minha Faculdade que, sendo pequena, não daria para juntar um bom número de membros. O Núcleo formou-se muito graças às redes sociais que nos permitiram chegar aos colegas que não eram da nossa Faculdade.

Uma das dificuldades que encontrámos na sua criação foi o de muitos não conhecerem a IL dado ser um partido novo na política portuguesa.

Outra dificuldade foi a de pensarem que era necessário entrar no partido para fazer parte do núcleo. Esclarecemos que sendo apoiado pela IL, o Núcleo não pertencia ao partido. E de início demorámos a avançar porque a maior parte dos que aderiram à ideia é do sexo masculino e nós queríamos mais mulheres no projeto.

Mas não podíamos ficar à espera e começámos a debater se, para desenvolver as nossas atividades, precisaríamos de ter uma estrutura montada. Concluímos que sim e porque era necessário ter regras de funcionamento contámos com a ajuda do Núcleo de Estudantes Liberais da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa para a elaboração dos nossos Estatutos.

Agora somos 14 fundadores, com sete membros na Direção, um no Conselho Fiscal e outro na presidência da Assembleia Geral e vamos começar a fazer projetos para o próximo ano letivo, que iremos anunciar no nosso Instagram e Twitter com o mesmo endereço: **nel_unl**.

Sol e comida boa não são suficientes
INFELIZMENTE SAIR É A ESCOLHA CERTA

Mariana Monteiro
Núcleo da IL no Reino Unido

Quando terminei o curso de engenharia em 2019, questionei-me "Devo emigrar ou ficar por cá?"

Por um lado tinha a minha família, os meus amigos, sol e comida boa. Por outro, tinha um mundo inteiro de possibilidades e de países que não só valorizavam o que eu estudei, mas que estavam dispostos a pagar pelo que sabia e permitir-me evoluir profissionalmente. A escolha não foi fácil, mas escolhi emigrar.

Referir apenas "melhor salário" como uma razão é redutor. É verdade que melhor salário é importante, mas não é tudo. Trabalhar no estrangeiro permitiu-me um bom balanço entre a vida e o trabalho (que dificilmente teria em Portugal). Permitiu-me também explorar áreas que em Portugal são economicamente muito difíceis como a investigação científica.

Uma razão pessoal e muito importante para mim foi o tempo de transportes de casa para o trabalho e do trabalho para casa. Passei 10 anos da minha vida a ir e voltar para Lisboa diariamente, 50 km para cada lado. Passava 2 a 3 horas por dia ou no carro ou no comboio. É exaustivo e uma literal perda de vida. O facto de Portugal ser tão 'Lisboa-cêntrico' e das diferenças entre vida citadina e rural serem tão acentuadas obriga os portugueses que já trabalham demais, passarem tempo a mais nos transportes. Para mim isto não é qualidade de vida.

É por estas razões e muitas outras mais que a única escolha dos jovens que queiram ser independentes financeiramente dos pais é emigrar. Sol e comida boa não são suficientes para pagar a renda!

A Iniciativa Liberal contribuiu para que se normalizassem frases como "Portugal está estagnado economicamente" ou "Portugal está na cauda da Europa". É um excelente primeiro passo. Mas enquanto Portugal estiver sufocado por burocracias do Estado e impostos, nunca vai conseguir reter talento. Enquanto assim for, Portugal só verá os jovens que emigraram voltar, quando tiverem 70 anos para aproveitar o sol e a comida boa.

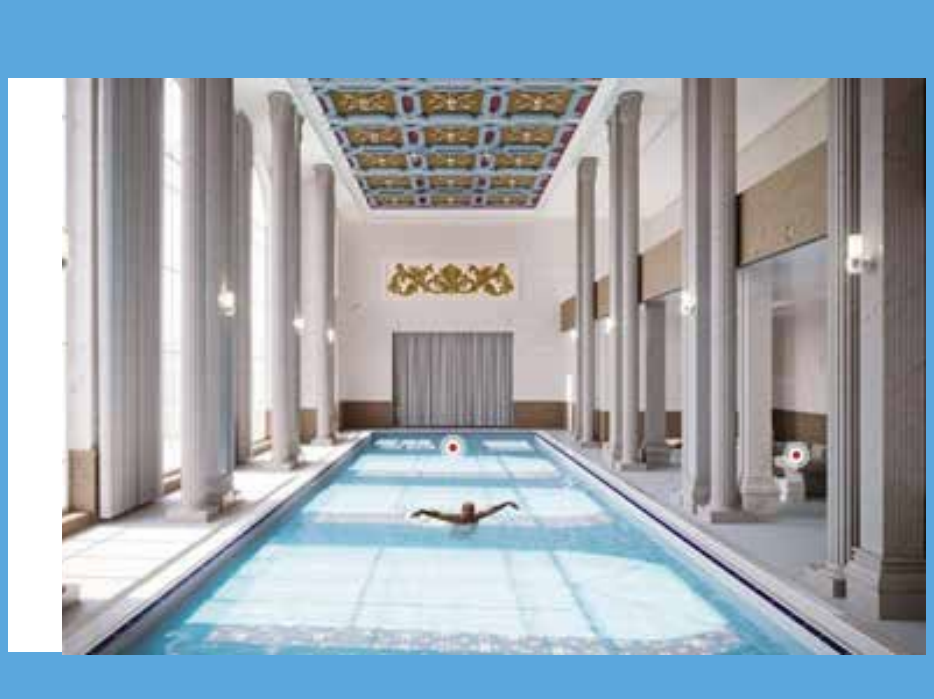
Eu não escolhi emigrar apenas em 2019, eu escolho emigrar todos os dias que acordo. E tenho a certeza que para mim e para as centenas de milhares de jovens emigrantes que sairam e irão sair é a escolha certa. Infelizmente.

OS DONOS DISTO TUDO

São os mordomos do universo todo
Senhores à força mandadores sem lei
Enchem as tulhas bebem vinho novo
Dançam a ronda no Pinhal do Rei

Palácio de Putin nas margens do Mar Negro
Avaliado em mil milhões e trezentos mil dólares

Piscina do palácio de Putin



Piscina da casa de campo de Ceausescu

Mas não há ditador que não viva permanentemente com medo

Escritório de Putin em Lisboa

Dia de Natal de 1989: o fuzilamento de Nicolae e Elena Ceausescu

A NOSSA VOZ NA IMPRENSA

Governo e PS com fractura exposta
Rodrigo Saraiva
"No seu discurso ao país, Marcelo Rebelo de Sousa esteve bem no diagnóstico. Faltou-lhe ser consequente na terapia. A maioria absoluta do PS, na prática, já implodiu. Acabou. (…) A alternativa (na qual a Iniciativa Liberal é incontornável) existe e estará ao serviço do país. Assim que o Presidente da República entenda ser consequente."
2 Maio 2023 Diário de Notícias

O filho bastardo do PS
Luís Nobre Lucas
"O PS casou-se com a democracia, mas foram as suas sucessivas traições com a corrupção, com o abuso de poder e com a incompetência que geraram este bastardo. Hoje, ironicamente, é o partido populista que dificulta as contas da alternativa, contribuindo para a manutenção do pai traidor no poder."
3 Maio 2023 Diário de Notícias

A caravela portuguesa: um país à deriva
Miguel Vargas
"As pessoas querem os seus problemas resolvidos e Costa finge que os resolve."
9 Maio 2023 Novo Semanário

Por favor, incomodar
Carlos Guimarães Pinto
"Uma organização sem pessoas incómodas é uma organização muito mais frágil. Um país sem pessoas incómodas está mais sujeito a ser mal gerido. Uma democracia em que pessoas incómodas são perseguidas não é bem uma democracia."
20 Maio 2023 Novo Semanário

António Costa não pode ir para Bruxelas
André Abrantes Amaral
"O ambiente político é semelhante ao do período entre 2009 e 2011, quando José Sócrates intimidava politicamente quem se lhe opunha."
21 Maio 2023 Observador

A saúde que sobrou da pandemia
Diogo Prates
"O que fica depois da pandemia são serviços de saúde mais fragilizados, profissionais exaustos e doentes mais desprotegidos. O governo tem muitas explicações a dar e a oposição (que não respondeu a esta carta aberta que lhes foi endereçada pelos profissionais de saúde através dos grupos parlamentares) tem muito trabalho a fazer."
22 Maio 2023 Observador

Não faz sentido
Carlos Caetano Martins
"O círculo de compensação permite eliminar o denominado voto útil. Por este motivo não faz qualquer sentido a existência de coligações pré-eleitorais na Região Autónoma dos Açores."
26 Maio 2023 Observador

Programa Menos Habitação
Miguel Vargas
"António Costa não percebe nada de imobiliário. Marina Gonçalves percebe menos. É notável que os governos de António Costa consigam ser piores que os de José Sócrates em matéria de habitação."
28 Maio 2023 Observador

O problema é o socialismo, não a democracia
André Abrantes Amaral
"O papel de um governante é governar, não fechar negócios nem administrar empresas."
28 Maio 2023 Observador

MAIS OPINIÃO LIBERAL NO NOSSO

clube dos colunistas

A TEXTURA DO PAPEL

LIBERDADE COMO TRADIÇÃO
JOÃO CARLOS ESPADA

Um percurso sucinto pelas ideias de catorze pensadores habitualmente esquecidos, mas muito influentes na tradição de liberdade.

O livro dá-nos uma perspectiva alargada dessa tradição, servindo-se de conceitos actuais para clarificar o significado de liberal, de conservador e de trabalhista, e faz uma defesa persuasiva
da democracia liberal.

DISCORD
mais uma porta aberta para todos os liberais de Lisboa:

JUNTA-TE AO NÚCLEO DE LISBOA NO DISCORD

Para continuar a acolher esta onda liberal, abrimos um espaço na plataforma **Discord** onde convidamos todos os liberais de Lisboa a juntarem-se.

Para aceder ao servidor do Núcleo Territorial de Lisboa clica aqui:
https://discord.gg/hzueCT2xvm

O "MEGAFONE LIBERAL" NAS TUAS MÃOS TAMBÉM

Um partido liberal é um partido de ideias, plural e descentralizado.
Assim apelamos à tua colaboração nesta plataforma de comunicação entre os membros do Núcleo Territorial de Lisboa.

Coloca-nos questões que gostasses de ver respondidas por alguém em específico do partido, envia-nos denúncias de erros e aberrações da actual gestão autárquica, propostas de artigos de opinião e sugestões para a melhoria desta newsletter para: **lisboa@liberal.pt**

Esperamos o teu contributo!

MEGAFONELIBERAL lisboamaisliberal.pt Diretor: António Manso | Editor: Filipe Batista | Paginação: Mariana Folque

Lisboa mais liberal

Partido iniciativa liberal